

Caro Leitor,

Nesta edição do BIP serão apresentados vários artigos relacionados à cocoicultura, sua produção nos perímetros de irrigação da Codevasf, o aproveitamento da casca do coco, além de problemas em coqueirais causados pela mosca branca. Destacaremos

também uma parceria de sucesso que deu origem a uma unidade de envasamento de água de coco no perímetro de irrigação Curaçá na Bahia. E dando prosseguimento aos nossos textos sobre gestão da produção, apresentamos uma matéria sobre Plano de Negócios.

Juntamente a essa edição, segue um questionário de avaliação do BIP. Responda-o, pois sua opinião é muito importante para o aprimoramento da nossa publicação. Desejamos a todos uma boa leitura e que 2012 seja repleto de realizações!

Codevasf viabiliza implantação de Agroindústria de Coco em Juazeiro (BA)

Em 2010, a parceria estabelecida entre a Codevasf e a empresa Ducoco resultou na implantação de uma unidade de envasamento de água de coco no perímetro de irrigação Curaçá, beneficiando diretamente 270 pequenos produtores, responsáveis pelo cultivo de 618 ha dessa cultura nesse perímetro localizado no município de Juazeiro-BA.

A unidade móvel de extração e envasamento de água de coco foi instalada em um terreno repassado há 14 anos pela Companhia à Associação dos Colonos do Perímetro Irrigado de Curaçá (ACOPEIC). Para viabilizar a implantação da agroindústria de coco, a Codevasf adequou a área, a Coelba ficou responsável pelo fornecimento de energia, e a UPROPRIC (União dos Produtores do Perímetro Irrigado Curaçá), pelo fornecimento de água.

A unidade móvel começou a funcionar no dia 1º de junho de 2011, com processamento médio diário de 28 mil cocos, sendo deslocados



Unidade móvel de extração e envasamento de coco

semanalmente, de Curaçá para Itapipoca (CE), duas carretas, totalizando 25.344 litros de água de coco.

A unidade de extração e envasamento tem capacidade máxima de 40 mil cocos/dia, apesar de não estar em pleno funcionamento.

Essa inovação representa

um avanço significativo para o desenvolvimento da cadeia produtiva dessa cultura, podendo ser percebidas mudanças no comportamento do preço da água de coco na localidade. Antes, a produção destinada ao processamento era adquirida somente por uma empresa, agora já tem mais um destino.

□ **Plano de Negócios**
Pág. 02

□ **Produção de Coco nos**
Perímetros
Pág. 03

□ **Aproveitamento da**
casca de coco
Pág. 04

Planos de Negócios?

Como vai a saúde financeira da nossa lavoura? Operando no azul ou mal conseguimos o dinheiro para cobrir os custos de produção? Neste artigo conversaremos sobre mais um conceito especial, básico e indispensável para a produção agrícola moderna: um bom Plano de Negócios para orientar os passos rumo ao sucesso do nosso empreendimento.

Na edição anterior abordamos o hábito da anotação dos ganhos e das despesas e o seu papel fundamental para descobrirmos o quanto nos custa produzir. Não podemos parar por aí. O pontapé inicial de nosso trabalho já foi dado, mas ainda temos muito pela frente. Podemos pensar agora em aprender a construir um bom Plano de Negócios.

“É muito complicado... Não sou bom de matemática... Não quero saber disso...”

Ok, ok. Nosso cotidiano no campo nos exige muito trabalho e esforço. Fica difícil acompanhar esses nomes novos da área da contabilidade – taxa de retorno, margem bruta, período de recuperação do investimento, Plano de Negócios – sem enxergar qual a utilidade que eles têm. Afinal de contas, nós já estamos produzindo!...

Sim, a vida não é fácil e nunca nos disseram que seria! Mãos à obra! O nosso primeiro passo para o sucesso, é conhecer e tentar descrever bem o nosso tipo de negócio, e no que ele consiste. Devemos considerar qual é a oportunidade que vislumbramos e trabalhá-la: identificá-la, descrevê-la, estruturá-la – essa é a idéia por trás



de um plano de negócios.

Uma maneira de começarmos a entender como funciona o nosso negócio, e compreender melhor a importância de um bom plano, é tentarmos responder a algumas perguntas básicas, como, por exemplo: Qual é o nosso negócio? Aonde queremos chegar? O que vendemos? Para quem vendemos? Que estratégias utilizamos ou utilizaremos? Como conquistaremos mercado? Quais os fatores críticos de sucesso do nosso negócio? Quanto vamos gastar? Que retorno teremos sobre o nosso investimento?

Não fique assustado se não conseguir respondê-las de cara. Chame o companheiro/a pra ajudar. É comum a resposta não ser fácil e rápida. Não desanime. Continue a cultivar o hábito da anotação e comece a responder essas questões no papel. Registre o que você pensa hoje. Esse passo também é muito importante para que os próximos planos sejam ainda melhores.

O conceito de Plano de Negócios, aqui apresentado, é o de um documento que deve conter a caracterização do negócio, sua forma de operar, suas estratégias, seu plano para conquistar o mercado e as previsões de despesas, receitas e resultados financeiros.

Conforme o nosso tipo de negócio e o horizonte de planejamento pretendido, teremos uma abordagem um pouco diferente para fazer o nosso plano. Tudo isso deverá ser considerado e pode ser trabalhado com mais profundidade em cursos e capacitações sobre como construir planos de negócios.

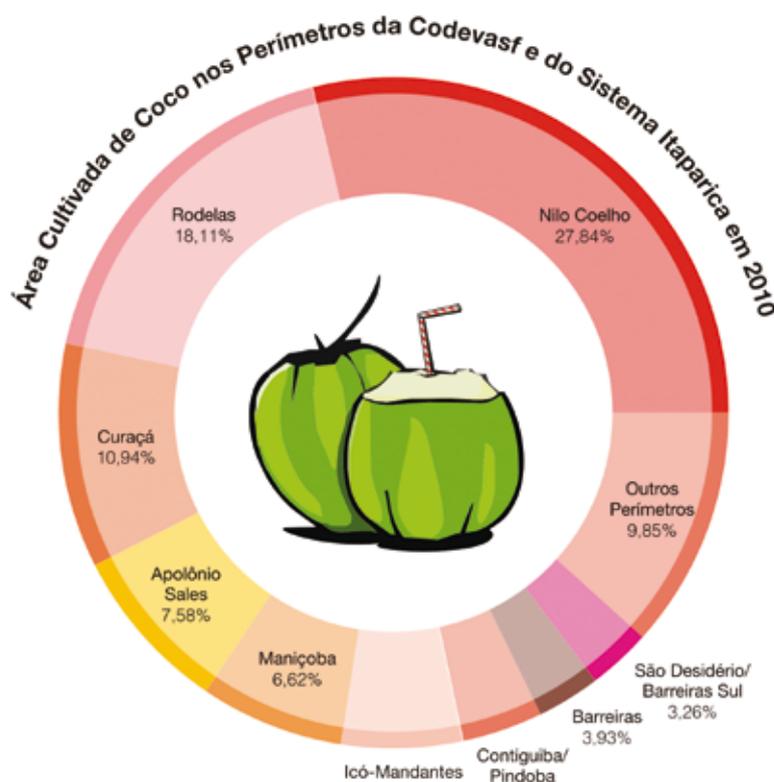
Aqui vai a nossa dica: aproveite bem os serviços de ATER da sua região. Se não estiver ainda à vontade para começar a escrever seu plano, peça ajuda e busque mais informações. Os técnicos podem e gostarão muito de ajudar a montar o plano do seu agronegócio!

Para auxiliar acesse:
<http://www.sebraemg.com.br/BibliotecaDigital/SoftwarePlanodeNegocio20.aspx#>

Produção de Coco nos Perímetros de Irrigação da Codevasf e do Sistema Itaparica

O coco é umas das culturas mais importantes dos perímetros da CODEVASF. Sendo cultivado em mais de 4.000 ha entre áreas familiares e empresariais, tem seu cultivo mais expressivo nas 3ª e 6ªSRs, principalmente nos perímetros Nilo Coelho, Curaçá e Rodelas. A variedade mais explorada é o coco anão, que tem sua produção destinada para obtenção de coco verde, para consumo de água de coco, ou na forma de coco seco para beneficiamento na indústria.

O cultivo familiar ocupa 83% de toda a área cultivada com coco nos perímetros, responsável por 85% do VPB produzido por essa cultura, sendo que somente o perímetro Rodelas, do Sistema Itaparica, contribui com 29% do total comercializado pelos lotes familiares.



Praga causa problemas em coqueirais

A ocorrência de mosca branca é frequente em culturas como feijão, tomate, melão e citrus. Sua ocorrência está relacionada com a transmissão de viroses, como por exemplo, o mosaico severo no feijoeiro. O surgimento dessa praga na cultura do coqueiro tem sido observada em plantios nos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Ceará, Rio de Janeiro e Pará. Segundo dados da Embrapa Tabuleiros Costeiros, a praga tem sido registrada em plantios de coco anão verde e também nas cultivares híbridas. Apesar de terem o nome de mosca branca, esses insetos não são moscas. Pertencem à ordem Hemiptera, família Aleyrodidae e gênero Bemisia. Os ovos da mosca branca são depositados na face ventral dos folíolos do coqueiro (parte inferior das folhas), transformando-se em ninfas, formas jovens que secretam uma substância branca e

serosa rica em açúcar que serve para sua proteção, até que atinjam a fase adulta e iniciem um novo ciclo. Tanto os adultos como as ninfas da mosca branca alimentam-se sugando a seiva do coqueiro o que ocasiona danos à planta. Outro problema que está associado à ocorrência da mosca branca, é que a camada serosa que protege as ninfas, devido à presença de açúcares, favorece o surgimento de um fungo que provoca uma fuligem negra, na parte superior das folhas, também conhecida como fumagina. Esse problema interfere no processo de fotossíntese da planta refletindo na produção de frutos. Devido à falta de pesquisas para controle da mosca branca em coqueiros, pouco é conhecido acerca de produtos que combatam ou controlem a praga nessa cultura. Um método de controle que vem sendo indicado pela Embrapa é a utilização de óleos vegetais



Mosca branca

misturados a detergente neutro que funciona como emulsificante. A mistura geralmente é feita com óleo de algodão a 2% adicionando detergente neutro a 1%. Isso significa que, para 100 litros de calda são necessários 2 litros de óleo de algodão e 1 litro de detergente. O plantio deve ser pulverizado com essa mistura por cerca de 2 meses, com intervalos de 15 dias de uma aplicação para outra, totalizando 4 aplicações. Essa calda mata a mosca branca por asfixia.

Aproveitamento da casca de coco

O agronegócio do coco ou cocoicultura é desenvolvido em praticamente todos os estados do Brasil, sendo o fruto comercializado *in natura* ou beneficiado em agroindústrias para obtenção principalmente de produtos como coco ralado, leite de coco, óleo e água de coco. Entretanto, essa atividade tem contribuído para o aumento da geração de resíduos sólidos, uma vez que cerca de 80% do peso bruto do coco verde é descartado, e tem se tornado um grande problema ambiental. Segundo dados da Embrapa, 70% do lixo produzido nas praias brasileiras é composto por casca de

coco. Esse material pode levar até sete anos para se decompor além de servir de foco para propagação de doenças. Contudo, tal “lixo” pode se transformar em matéria prima para fabricação de vasos, adubos e até mesmo ser usado na construção civil. Estudos realizados pela Embrapa Agroindústria Tropical demonstram que o aproveitamento da casca de coco pode se tornar uma prática ambientalmente sustentável e agregar mais valor ao agronegócio do coco. O processo para obter a fibra ou o pó da casca de coco é feito mecanicamente com a utilização de um conjunto de equipamentos, e envolve



a trituração, prensagem e seleção das cascas.

Na tabela abaixo seguem alguns produtos obtidos a partir do processamento da casca de coco.

Produto	Forma de obtenção	Utilização / Vantagens
Vasos, placas e bastões para cultivo de plantas	Casca de coco triturada e fibras	Substituição do xaxim (samambaiçu) que se encontra na lista de espécies em extinção
Adubo orgânico	Pó da casca	Rico em nitrogênio
Substrato para agricultura	Pó ou fibra da casca de coco	Apresenta alta porosidade e capacidade de reter água, pode substituir outros substratos utilizados para germinação de sementes, serve como cobertura morta (<i>mulching</i>)
Mantas e telas para proteção do solo	Fibra tecida em forma de mantas	Conter erosão hídrica em encostas
Papel	Fibras de coco verde	Baixo custo, diminui o desmatamento
Substrato na construção civil (fibrocimento)	Fibras, pó da casca de coco	Baixo consumo de energia para obtenção, redução de custos
Solado de sapatos	Fibra da casca do coco	Diminui a utilização da borracha
Estofamento de automóveis	Fibra de coco verde	Baixo custo, diminui o impacto ambiental
Confecção de artesanato	Fibras	Baixo custo, pode entrar na confecção de vários tipos de produtos: vasos, quadros, bijuterias e adornos

FIQUE POR DENTRO Seguro da Agricultura Familiar

O SEAF é um seguro multirrisco e opera em todo o país. Cobre estiagem, chuva excessiva, granizo, geada, ventos fortes, variação excessiva de temperatura, entre outros eventos. Foi criado pelo Governo Federal para que o produtor possa desenvolver sua lavoura - inclusive a irrigada - com segurança, atendendo uma reivindicação da agricultura familiar por um seguro

com garantia de renda.

SEAF Investimento – tem por objetivo apoiar o agricultor na realização de investimentos em modernização e aumento da produção de alimentos na agricultura familiar. Possui as seguintes finalidades:

- Reduzir o risco das operações
 - Evitar renegociações
 - Ampliar o acesso ao crédito
 - Estimular o uso de tecnologia
- A adesão ao SEAF Investimento

é opcional e vinculada à operação de custeio agrícola do Pronaf de atividade que vai gerar renda para pagar o investimento.

SEAF Custeio – é destinado a agricultores familiares que tomam financiamento de custeio agrícola no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Acesse: www.seaf.mda.gov.br e obtenha mais informações.